

Trabalho apresentado no 21º CBCENF

Título: SEGURANÇA DO PACIENTE: PERCEPÇÕES E ATITUDES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE NO PRONTO SOCORRO DO HRT

Relatoria: THAINÁ LAIZE DE SOUZA PAPACOSTA
Sarah Gisele de Vasconcelos Leite
Benedito do Carmo Gomes Cantão

Autores: Daiane Regina de Freitas
Eunice Lara dos Santos Cunha
Vanessa Pompeu Baia

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Públicas, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Os profissionais da área da saúde têm se esforçado continuamente para proporcionar um cuidado de qualidade aos pacientes. Todavia, têm-se evidenciado com certa frequência a ocorrência de mortes ou complicações de saúde decorrentes de erros administrativos e/ou assistenciais nos serviços de saúde. A Segurança do Paciente (SP) tem se tornado um elemento crítico para a melhoria da qualidade da assistência de saúde no mundo todo. Sendo assim, as instituições de saúde juntamente com seus profissionais devem incorporar com veemência a cultura de SP. No contexto hospitalar, a unidade a qual se tem um elevado risco para a ocorrência de incidentes é o Pronto Socorro (PS), sendo a equipe de enfermagem o principal elo entre o sistema e o paciente. Desta forma, o objetivo deste estudo é analisar as percepções e atitudes da equipe de enfermagem atuante no Pronto Socorro do Hospital Regional de Tucuruí (HRT) sobre a cultura de segurança do paciente. Este estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, de caráter descritivo. O mesmo contou com a participação de 10 enfermeiros e 20 Técnicos de Enfermagem, os quais atenderam aos critérios de inclusão do estudo. A análise resultou na construção de quatro categorias: perfil dos sujeitos da pesquisa; conhecimento dos profissionais quanto a SP; riscos à SP e conduta dos profissionais diante uma situação de risco ao paciente; dificuldades quanto à garantia da SP e medidas preventivas. Constatou-se que há certo desconhecimento sobre a temática pelos entrevistados, porém os mesmos chegaram a relacionar a SP aos cuidados prestados e a integridade do paciente. Foram relatados riscos mecânicos, químicos e biológicos, sendo que, o qual se sobressaiu foi o risco mecânico de queda. Mediante a falta de materiais a maioria dos sujeitos buscaria em outros setores do hospital e/ou improvisaria. Entre as principais dificuldades relatadas estão a superlotação, a alta carga de trabalho e a infraestrutura do PS. Contudo, a educação continuada foi descrita como a principal medida em prol da SP.